

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Escola Profissional de Tecnologia Digital

Morada e contactos da entidade formadora

Rua Dr. Eduardo Neves, 3, 1050-077 Lisboa

Tel: 217824120

e-mail: info@escoladigital.com

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Luís Sebastião

Diretor Executivo

Tel.: 217824135

E-mail: luis.sebastiao@escoladigital.com

Luís Sebastião
Lisboa, 14 de julho de
2020

Edurumos, Educação, Lda.
Rua Dr. Eduardo Neves N.º 3-a
1050-077 LISBOA
Registo Comercial e NIF: 504 682 687
Capital Social: 250.000,00€

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
PARTE 1	
O SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES GERAIS	4
1.1 – ENQUADRAMENTO GERAL	4
1.2 – ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	6
1.3 – ENVOLVIMENTO DOS <i>STAKEHOLDERS</i>	6
1.4 – AS FASES DO SISTEMA DA QUALIDADE	7
1.5 – PUBLICITAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS	10
PARTE 2	
A ESCOLA PROFISSIONAL DE TECNOLOGIA DIGITAL: A REALIDADE ATUAL E A DEFINIÇÃO DE METAS A ATINGIR	12
2.1 - BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	12
2.2 - CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ESCOLA	12
2.3 – COMPROMISSO/ <i>VISÃO</i> ESTRATÉGICA/ <i>PROJETO</i> EDUCATIVO	13
2.4 – ORGANOGRAMA DA ESCOLA PROFISSIONAL DE TECNOLOGIA DIGITAL	14
2.5 – TIPOLOGIA DOS <i>STAKEHOLDERS</i>	19
2.6 – OFERTA FORMATIVA	21
2.7 – SÍNTESE DESCRITIVA DA SITUAÇÃO DA ESCOLA DIGITAL FACE AO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE	23
CONCLUSÃO	26

INTRODUÇÃO

Este documento, elaborado no âmbito da implementação do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (EQAVET), tem como objetivo promover a melhoria contínua dos processos e dos resultados do ensino profissional proporcionado pela Escola Profissional de Tecnologia Digital

A estrutura deste documento é composta por duas partes: a parte 1 onde se contextualiza o sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET, e a parte 2 que se refere ao mapeamento da situação atual da Escola Profissional Tecnologia Digital no que respeita aos indicadores considerados que, de acordo com a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), devem ser trabalhados neste primeiro ciclo de implementação do sistema de qualidade referido bem como à definição de metas a atingir num determinado horizonte temporal.

Este documento será principalmente um guia de orientação para a ação e uma ferramenta basilar para a melhoria contínua dos resultados obtidos.

Edições, Edição, Lda.

O SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 - ENQUADRAMENTO GERAL

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para Educação e Formação Profissionais (EQAVET) foi desenvolvido pelos Estados-Membros em colaboração com a Comissão Europeia e adotado pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de junho de 2009. Foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional no Espaço Europeu, colocando à disposição ferramentas comuns para uma melhor gestão da qualidade. Devendo, ainda, ser entendido no contexto mais lato dos objetivos estratégicos traçados pelo Conselho em 12 de maio de 2009 para a cooperação europeia na Educação e Formação 2020, em quatro pontos principais:

Tornar a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) e a mobilidade uma realidade;

Melhorar a qualidade e a eficácia da Educação e Formação Profissional (EFP);

Promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa;

E, Incentivar a criatividade e a inovação, incluindo o espírito empreendedor, a todos os níveis da EFP.

O Quadro EQAVET integra quatro componentes fundamentais:

- Um ciclo de garantia e melhoria da qualidade, que abarque as fases de planeamento, de implementação, de avaliação/apreciação e de revisão;
- Quatro critérios de qualidade, aplicados às fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade;
- Descritores indicativos que especificam os critérios de qualidade, permitindo a sua “operacionalização” e que estão definidos, quer ao nível do sistema de EFP no seu todo, quer ao nível do operador de EFP;
- Dez indicadores de referência que suportam a monitorização, a avaliação e a introdução de melhorias face aos objetivos e metas traçados.

Assim, é fundamental promover a recolha e análise sistemática e sistémica de resultados da sua atividade e que esse exercício se reflita na melhoria contínua dos resultados alcançados.

Dado que os indicadores são basilares na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de

indicadores para as escolas darem início à construção do seu Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de EFP.

Esses indicadores são:

O indicador EQAVET 4a) incide sobre a conclusão dos cursos de EFP – um registo relativo à conclusão dentro do tempo previsto (até 31 de dezembro do último ano do ciclo formativo) e outro após o tempo previsto (até 31 de dezembro do ano seguinte), e também o registo do número de desistências e de situações de não aprovação.

O indicador EQAVET 5a) incide sobre os diplomados de EFP no mercado de trabalho (empregados, à procura de emprego, a trabalhar por conta própria e a frequentar estágios profissionais), em prosseguimento de estudos (a frequentar formação pós-secundária e ou ensino superior, outras situações ou situação desconhecida), após decorrido pelo menos um ano sobre a data de conclusão do curso (no período de 12-36 meses).

O indicador EQAVET 6a) incide sobre a colocação dos diplomados de EFP, caso estejam a trabalhar (por conta de outrem ou por conta própria) e a exercer profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação.

O indicador EQAVET 6b3) incide sobre a satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados de EFP que empregam, caso tenham profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação.

Dada a natureza dos indicadores EQAVET em questão, a sua recolha deve ser feita curso a curso, ter um carácter cíclico anual e incidir sobre ciclos formativos já concluídos.

No sentido de confirmar o compromisso que a Escola Profissional de Tecnologia Digital (ED) tem desde sempre em relação à qualidade do ensino que oferece, entende que essa qualidade deva ser reconhecida e certificada externamente. Assim, compromete-se a dar cumprimento ao Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, que estabelece que as escolas profissionais devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, sendo que esses sistemas devem ser articulados com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais - Quadro EQAVET (artigo 60.º).

1.2 - ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES

Para se assegurar a qualidade institucional é imprescindível a participação e corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo e isso concretiza-se

através da atribuição de responsabilidades e autoridades, para que se possa garantir que as responsabilidades de cada um estejam devidamente reguladas e estrategicamente orientadas e monitorizadas. Desta forma, constituiu-se o Grupo Dinamizador da qualidade que se encontra nos documentos essenciais (como o projeto Educativo e regulamento Interno) da Escola Digital. Este grupo é composto por um coordenador e pelos elementos no processo de acreditação, a saber, a direção pedagógica e outros designados pela direção.

Compete a Grupo Dinamizador da qualidade assegurar que os documentos essenciais integram a visão estratégica da Escola e o comprometimento com a qualidade da oferta; desenhar o plano de ação; garantir a qualidade dos serviços; incentivar e motivar os recursos humanos da escola; definir anualmente os objetivos da qualidade a integrar no plano de atividades; definir estratégias e instrumentos para a identificação de desvios e anomalias; criar metodologias de acompanhamento e controlo da informação; promover a avaliação e difusão dos documentos e instrumentos da Qualidade.

Os responsáveis pelos indicadores da qualidade estão identificados tanto no Plano de Ação como no mapa de indicadores dos processos do Sistema de Qualidade da Escola Digital e no Manual de Funções.

1.3 - ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS

Se formos à raiz da palavra *Stakeholder*, identificamos duas partes: *Holder* significa “aquele que possui”; *stake* significa “interesse, participação, risco”, desta forma, um *stakeholder* constitui qualquer pessoa, organização ou grupo que tenha interesse, ou seja, afetado pelo processo. Os *stakeholders* representam, assim, as partes interessadas que devem estar de acordo com as práticas de direção executadas pela organização. O sucesso de qualquer projeto depende essencialmente da participação das partes interessadas. Mais abaixo encontra-se um quadro com a tipologia dos *Stakeholders* e a sua participação em cada uma das fases, Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão.

De referir que os Stakeholders têm alturas do ano e espaços próprios onde participam na organização, contribuindo de forma para que possamos estar num constante processo de melhoria contínua. Esta participação está detalhada no quadro mais abaixo.

1.4 - AS FASES DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

A ED respeita os indicadores considerados deste processo de certificação da qualidade.

As fases do SGQ estão interrelacionadas e devem, sempre, ser abordadas em conjunto:

Planeamento;

Implementação;

Avaliação;

Revisão.

1.4.1 - FASE DO PLANEAMENTO

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.

São definidas também as ações a desenvolver, pelo que é determinante a auscultação das partes interessadas, a monitorização e autoavaliação regulares. Definimos metas e objetivos de acordo com políticas europeias no âmbito do Ensino e Formação Profissional. A nível nacional, seguimos as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) que, em articulação com a DGEstE e as Comunidades Intermunicipais procedem à concertação das redes locais. São tidos também em consideração os dados internos, devidamente recolhidos e tratados.

As ações do Plano de Ação são delineadas ouvidos os *stakeholders*, em diferentes momentos de trabalho – Reuniões de Conselho Consultivo, de Conselho Pedagógico, de Conselhos de Turma, com alunos, Encarregados de Educação, assim como através de contactos com empresários e instituições locais e regionais, e, ainda, com base em estudos prospetivos publicados pelas principais consultoras internacionais da área da tecnologia.

A cada objetivo, com particular destaque para as taxas de conclusão de curso, taxas de colocação no mercado de trabalho e grau de satisfação dos empregadores, fazem-se corresponder indicadores e metas. São definidos ainda outros objetivos, concretamente elevar a participação de todos os elementos da comunidade escolar no processo educativo e formativo, reduzir as taxas de absentismo e de abandono escolares, melhorar globalmente o perfil do aluno, elevar a taxa de prosseguimento de estudos, melhorar o desempenho e a organização interna da Escola, para os quais foram também definidos indicadores e metas.

Os resultados são monitorizados de acordo com o calendário definido e pelos responsáveis determinados, como podemos verificar no Plano de Ação e Relatório de Operador.

1.4.2 - FASE DA IMPLEMENTAÇÃO

Os planos de ação, concebidos com os *stakeholders*, decorrem das metas/objetivos a atingir e são apoiados por parcerias diversas.

Aqui a importância do desempenho de cada um no processo é essencial, por isso a necessidade da formação dos recursos humanos da entidade, num trabalho orientado para a consecução dos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades.

Refira-se também a existência de parceria com INATEL no tocante à utilização de instalações e equipamentos, para a componente de educação física.

São dinamizadas ações de formação para os colaboradores não docentes, tendo em atenção a auscultação prévia, assim como as necessidades verificadas pela Direção e os objetivos do Projeto Educativo da Escola.

No sentido de melhorar globalmente o perfil dos alunos são implementadas ações e atividades, organizadas pela Direção, corpo docente, GOEP e GMC, frequentemente em parceria com entidades ou instituições locais, regionais, nacionais e internacionais identificadas no Plano Anual de Atividades.

De referir que a situação presente, de pandemia pelo COVID-19, está a provocar um cenário de incertezas que tem consequências ao nível da realização das atividades previstas no PAA.

Os protocolos com o tecido empresarial, para além de permitirem o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho, têm permitido uma articulação permanente Escola-Empresas, através da qual nos é possível melhor perceber como adequar a formação à realidade empresarial.

A Escola tem parcerias com instituições tais como: Cisco, Microsoft, Rumos, Câmara Municipal de Lisboa; Escola Superior Náutica Infante D. Henrique, ANESPO e outras identificadas no Projeto Educativo de Escola.

1.4.3 - FASE DA AVALIAÇÃO

A avaliação de resultados e processos, regularmente efetuada, permite identificar as melhorias necessárias. A regularidade varia de acordo com os processos, podendo ser desde mensal a anual, de forma a podermos verificar desvios intermédios.

Nesta fase também são preenchidos os inquéritos de satisfação de modo a recolher e analisar os níveis de satisfação dos interessados.

A avaliação é transversal a todos os intervenientes do processo formativo e organizativo da Escola:

O processo de avaliação dos alunos é contínuo e permanentemente monitorizado por período, nos conselhos de turma, nas reuniões com os Encarregados de Educação, e aquando das reuniões de direção e apresentados em Conselho Pedagógico. No final do ano letivo, o ciclo de avaliação completa-se, através de reuniões de conselho de turma, de conselho pedagógico, da direção executiva. Nestas reuniões são analisados os resultados do ano letivo, em termos quantitativos e qualitativos, expressando-se as sugestões de melhoria e alterações a introduzir no ano letivo seguinte. A reflexão, em torno dos processos de ensino-aprendizagem, é indispensável de modo a que os momentos de avaliação proporcionem oportunidades de autorreflexão e de crescimento partilhado, numa lógica de melhoria contínua do processo formativo e ainda uma maior implicação dos atores na melhoria da qualidade do serviço prestado.

O processo de avaliação procura o ponto de vista de todos os intervenientes no processo educativo, os alunos, os encarregados de educação e todos os colaboradores. Todos estes são convidados a pronunciar-se sobre a avaliação da satisfação da formação desenvolvida e sobre as diversas áreas de funcionamento da escola, mediante a resposta a inquéritos. As entidades empregadoras são inquiridas sobre os níveis de satisfação quanto às competências dos alunos recém-graduados.

A nossa plataforma de gestão escolar (EscolaPRO) permite que os encarregados de educação consultem a avaliação dos seus educandos. Face à falta de aproveitamento dos alunos ou à ultrapassagem do limite de faltas são acionados planos individuais de suporte à aprendizagem de educação inclusiva e/ou planos de recuperação. São também avaliados todos os colaboradores, sendo possível identificar a necessidade de acionar mecanismos que permitam uma maior satisfação dos envolvidos.

As apresentações públicas das Provas de Aptidão Profissional contam com a participação de representantes do tecido empresarial, bem como com personalidades de reconhecido mérito na área da formação profissional.

São ainda avaliadas as atividades, quer pelos alunos no processo de aprendizagem, quer pelos professores responsáveis, e pelo conselho de turma, de acordo com os objetivos definidos.

Do processo de avaliação surgem resultados, que servem de alavanca para se acionar mecanismos de melhoria contínua, presentes nos planos de melhoria (internos e externo).

1.4.4 - FASE DA REVISÃO

Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes, com o objetivo de melhoria contínua.

Para um melhor empenho de todas as partes interessadas, os objetivos, os critérios, as fases do ciclo da qualidade e a documentação que sustenta a nossa ação, são conceitos partilhados, para que a monitorização e os resultados sejam um compromisso de todos os intervenientes.

Periodicamente (trimestralmente e no final de cada ano letivo), através dos dados recolhidos, procede-se à análise dos resultados dos indicadores e estratégias implementadas e à sua comparação com as metas e indicadores estabelecidos nos documentos estruturantes da Escola (PAA, PEE) e aferir os desvios verificados relativamente aos indicadores EQAVET implementados. Caso se verifiquem desvios serão reajustadas as estratégias e implementados planos de melhoria com a colaboração de todos os intervenientes.

A revisão tem como objetivo principal a sistematização de um conjunto de informações que nos permitem tomar decisões e proceder a alterações. Este é e será um processo de aprendizagem contínuo, em que é necessário envolver e responsabilizar, cada vez mais, todos os atores do processo formativo. Ainda assim, é nosso objetivo que a fase de revisão assente na informação recolhida no processo de avaliação seja sintetizada e revista de forma aprofundada no final do ano letivo no relatório final que se traduz, posteriormente, no de autoavaliação.

A fase de revisão articula os dados recolhidos nos diversos momentos de avaliação, posiciona o desempenho da escola nos processos definidos e afere o grau de cumprimento dos objetivos e metas traçadas no planeamento.

No âmbito da autoavaliação, recolhemos e tratamos dados relativos às taxas de conclusão, taxas de sucesso escolar, taxas de abandono, taxas de absentismo, taxas de colocação no mercado de trabalho e de prosseguimento de estudos. Esta recolha, permite aferir a necessidade de aplicar os planos de recuperação de aprendizagens e de Planos individuais de suporte à Educação Inclusiva. Neste Balanço geral, contemplamos persecução das metas e estratégias, caracterização da escola (como por exemplo, o número de alunos à entrada do ano letivo e o número de alunos no fim do mesmo ano letivo, número de parceiras, professores), realizamos um balanço das atividades realizadas e não realizadas do Plano Anual de atividades, e ainda as que realizámos mas que não estavam previstas; realizamos um balanço do plano de formação de acordo com as necessidades aferidas; efetuamos um balanço e apreciação do cumprimento dos objetivos prioritários do projeto educativo e do Sistema de Garantia da Qualidade, alinhado com o EQAVET; identificamos e aferimos os resultados dos

principais indicadores avaliados na Escola e dos indicadores EQAVET (4a), 5a), 6a) e 6b3)); realizamos uma avaliação interna a partir dos questionários de satisfação; refletimos, com a participação dos *stakeholders* na melhoria contínua da oferta da Escola.

Os resultados da fase de revisão são partilhados com a comunidade educativa, como uma oportunidade de reflexão e de participação ativa e envolvida, através de reuniões nomeadamente, do conselho pedagógico, nas reuniões da comissão executiva, na reunião geral de professores de início de ano letivo e no conselho consultivo, que visam fomentar o diálogo e favorecer a mudança.

A auscultação de todos os *stakeholders* será ainda mais consolidada e sistemática e os resultados cada vez mais amplamente divulgados através dos relatórios intercalares. Da reflexão sobre os resultados resultará a definição de planos de ação ajustados, conducentes a uma melhoria contínua.

1.5 - PUBLICITAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS

Como garantia de clareza e transparência do Sistema da Garantia da Qualidade, a comunicação é feita a todos os intervenientes no processo de certificação da qualidade, os objetivos da escola e as metas a atingir, as estratégias e os responsáveis pela sua concretização, os prazos definidos, a avaliação do processo e dos resultados, os planos de melhoria implementados e, por último, a avaliação da própria revisão, a partir de várias reuniões calendarizadas, conselho pedagógico, reuniões de direção, de professores, orientadores educativos e diretores de curso e outras, como a reuniões de encarregados de educação.

2. A ESCOLA PROFISSIONAL DE TECNOLOGIA DIGITAL - A REALIDADE ATUAL E A DEFINIÇÃO DE METAS A ATINGIR

2.1 - BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Numa breve referência à história da escola e a sua matriz fundadora, a Escola Profissional de Tecnologia Digital (ED) foi criada de raiz a 1 de janeiro de 2000, autorização prévia de funcionamento n.º 150, atualmente em vigor.

Sediada em Lisboa, a Escola Digital disponibiliza uma oferta formativa de carácter eminentemente tecnológico, a nível do ensino profissional (Nível IV), com equivalência ao 12º ano, nas áreas de Educação e Formação em Ciências Informáticas e Audiovisuais e Produção dos Media.

2.2 - CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ECONÓMICA.

A ED, enquanto unidade orgânica resultante das interações que se estabelecem entre os vários elementos internos e externos, só pode ser analisada à luz do contexto ecológico em que se insere.

Assim, importa destacar que a ED se situa no concelho de Lisboa, opera em duas freguesias, a saber: na freguesia de Alvalade, cuja configuração atual resulta da reorganização administrativa de 8 de novembro de 2012, que uniu as antigas freguesias de S. João de Brito, Campo Grande e Alvalade, representando 5,34 km² e mais de 31 mil habitantes, e das Avenidas Novas, que uniu as Freguesias de São Sebastião da Pedreira, Nossa Senhora de Fátima e parte da Freguesia de Campolide, tem uma área 2,92 km² e mais de 23 mil habitantes.

A nível populacional, estas freguesias, constituídas por uma diversidade de grupos socioeconómicos, tem vindo a mudar gradualmente, caracterizando-se pela existência de uma população flutuante, em geral jovem, não residente, que aqui trabalha ou estuda. Verifica-se, assim, uma percentagem significativa de alunos que não residem nem nas freguesias nem em zonas próximas da escola e que são filhos dessa população não residente, que trabalha nestas zonas da cidade de Lisboa.

A ED funciona, fundamentalmente, em dois edifícios. O Edifício Mirage sito na Rua Dr. Eduardo Neves 3, 1050-077 Lisboa – com 4 pisos (piso -1, piso 0, piso 1 e piso 2), onde se centram, essencialmente as aulas de cariz tecnológico e laboratorial. O Edifício do Colégio Universitário Pio XII sito na Avenida das Forças Armadas com 3 pisos (piso -1, piso 0 e piso 1) onde se localizam, essencialmente, as aulas da formação sociocultural e científica. A Escola ainda usufrui do espaço do INATEL, Parque de Jogos 1º de Maio, para a prática desportiva.

2.3 - COMPROMISSO/VISÃO ESTRATÉGICA/PROJETO EDUCATIVO

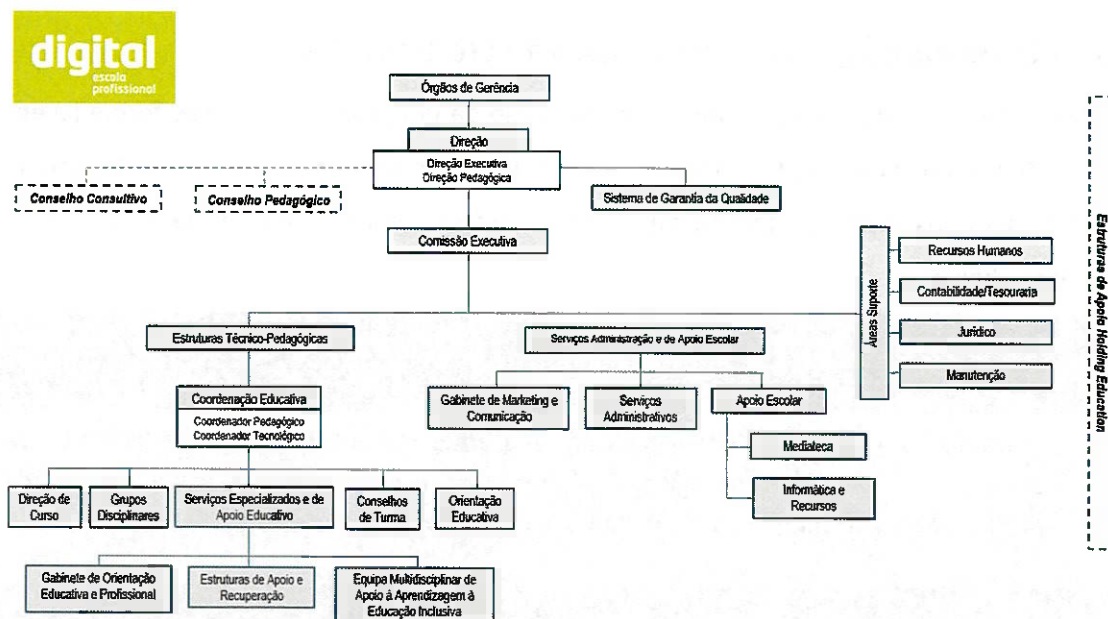
A Escola Digital (ED) definiu como missão a promoção de um projeto sólido que forme jovens de elevado nível tecnológico, tendo como visão ser uma referência nacional na qualificação de jovens na área dos sistemas e tecnologias de informação – como se pode ver detalhadamente no quadro abaixo:

MISSÃO	
Promover um projeto educativo sólido, que eduque e forme jovens profissionais de elevado nível tecnológico, capacitados para exercer uma atividade profissional qualificada e uma cidadania participativa e responsável.	
VISÃO	
Ser uma referência nacional de prestígio na Educação Profissional, sustentada na valorização do potencial humano e na excelência da qualificação profissional na área dos Sistemas e Tecnologias de Informação.	
VALORES	OBJETIVOS
TECNOLOGIA	Valorizar a evolução tecnológica, promovendo o desenvolvimento e a atualização de competências técnicas.
INOVAÇÃO	Promover uma prática pedagógica inovadora, incentivando o empreendedorismo e a competitividade.
CRIATIVIDADE	Potenciar a capacidade de criar ideias e de conceber soluções originais para os problemas atuais.

Tanto a visão como a missão estão consagradas no Projeto Educativo, o documento de referência da ED que oferece o planeamento institucional e estratégico da escola.

2.4 - ORGANOGRAMA E COMUNIDADE EDUCATIVA

Considerando os princípios da autonomia, da igualdade, da participação e da transparência, enunciados nos artigos 3.º e 4.º do *Decreto-Lei nº 137/2012*, a Escola Digital assenta numa estrutura organizacional e funcional, representada no organigrama que se segue:



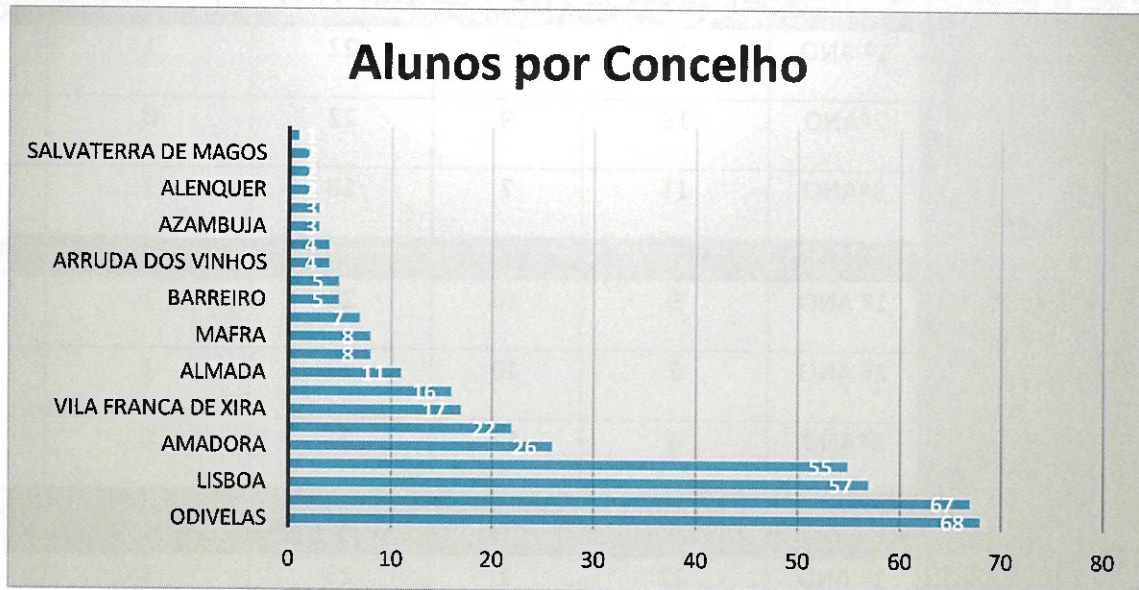
2.4.1 - DIREÇÃO

A Direção é o órgão responsável pela administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, administrativa e financeira e cultural. A Direção é assegurada por um Diretor executivo e um Diretor Pedagógico, designados pela Entidade Proprietária da Escola - EDURUMOS - Educação, Lda.

2.4.2 - ALUNOS

A Escola Digital abarcou, no ano letivo de 2019/2020, um total de 392 alunos, do Ensino Secundário Profissional, cuja distribuição por curso/ano e concelho abaixo se ilustra:

CURSOS	ANOS	N.º DE ALUNOS			DESISTÊNCIA À DATA	MÉDIA DE IDADE
		MASCULINO	FEMININO	SUB TOTAL		
Técnico de Desenho Digital 3D	1º ANO	11	11	22	1	17
	2º ANO	13	9	22	0	18
	3º ANO	11	7	18	1	19
Técnico de Fotografia	1º ANO	9	16	25	1	17
	2º ANO	2	10	12	1	18
	3º ANO	4	17	21	0	19
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1º ANO	22	1	23	3	16
	2º ANO	20	1	21	0	18
	3º ANO	19	0	19	0	19
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1º ANO - I	23	3	26	0	17
	1º ANO - J	20	2	22	0	16
	2º ANO - G	21	2	23	1	18
	2º ANO - H	17	0	17	0	17
	3º ANO - F	18	0	18	1	19
	3º ANO - E	19	2	21	0	19
Técnico de Multimédia	1º ANO	21	4	25	0	17
	2º ANO	17	7	24	1	18
	3º ANO	16	7	23	0	18
TOTAL						
				382	10	



2.4.3 - PESSOAL DOCENTE

O pessoal docente da Escola Digital é constituído por 46 professores/formadores, pertencendo 29 às componentes Sociocultural e Científica e 17 à componente Técnica. Trata-se de uma equipa pedagógica jovem, dinâmica e qualificada.

Nº Professores com turma	Nº Professores cargo OE	Nº Professores cargo DC	Nº Professores cargo CGD	Nº Professores cargo Coordenação	Outras Situações
45	15	5	6	2	1

Legenda: OE: Orientador(a) Educativo(a); DC: Diretor(a) de Curso; CGD: Coordenador de Grupo Disciplinar

ÁREA DISCIPLINAR	N.º DOCENTES / FORMADORES
Português	4
Inglês	4
Área de Integração / História da Cultura e das Artes	8
Educação Física	3
Matemática	2
Físico-Química	3
Geometria Descritiva	2
Tecnologias da Informação e Comunicação	2
Redes e Eletrónica	4
Multimédia e Artes Digitais	8
Linguagens de Programação e Sistemas	5

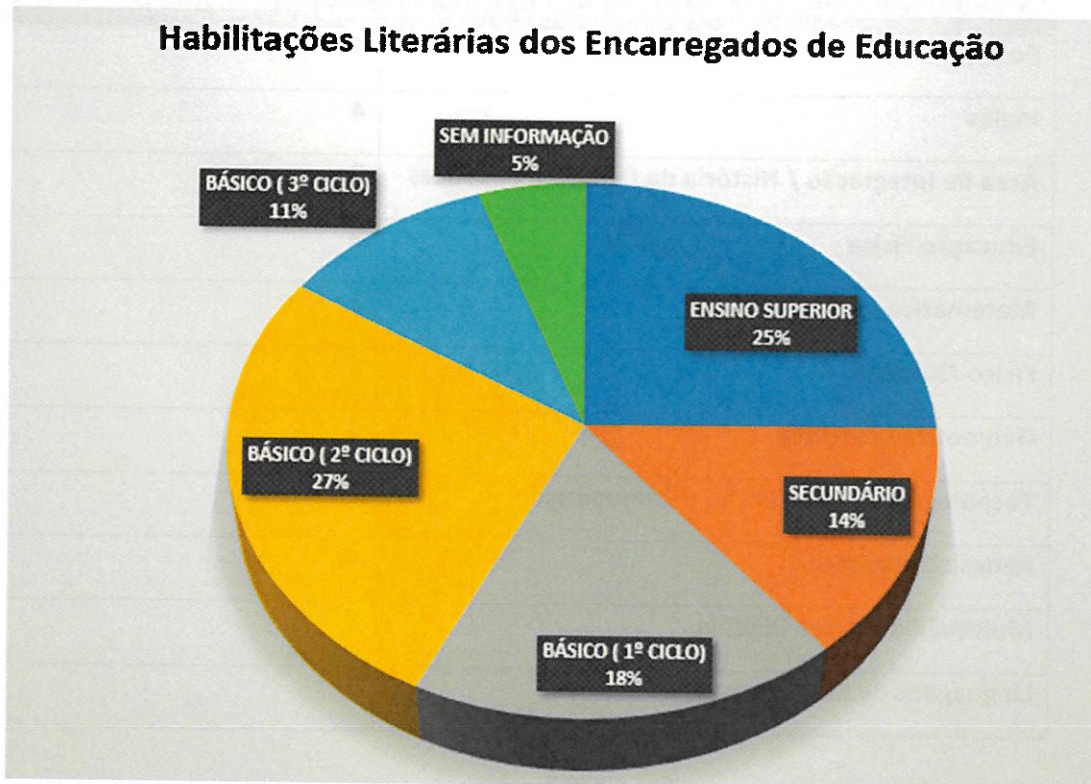
2.4.4 - PESSOAL NÃO DOCENTE

O pessoal não docente integra os seguintes elementos:

ASSISTENTES TÉCNICOS	ASSISTENTES OPERACIONAIS	GABINETE DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA E PROFISSIONAL (GOEP)	GABINETE DE MARKETING E COMUNICAÇÃO	ÁREA TÉCNICA
i 1 Responsável dos Serviços de Administração Escolar i 1 Administrativo i 1 Administrativo / Vigilante	i 1 Contínuo / Vigilante	i 1 Psicólogo	i 1 Técnico Especializado de Marketing e Comunicação	i 2 Técnicos de Sistemas de Informação

2.4.5 - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

As habilitações dos Pais/Encarregados de Educação encontram-se, assim, distribuídas:



2.4.6 - ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A Associação de Estudantes da Escola Digital tem como função mediar a interação entre o corpo estudantil e a direção/coordenação da escola, atuando na defesa dos interesses dos alunos e colaborando na dinamização da vida escolar. A associação rege-se por estatutos próprios.

2.4.7 - CONSELHO CONSULTIVO

Conjuntamente com os restantes órgãos de direção da escola, o Conselho Consultivo faz o balanço e a análise comparativa entre as componentes técnicas e científicas de cada curso e a realidade/necessidade do tecido empresarial. O Conselho Consultivo é constituído por representantes dos alunos (associação de estudantes), representantes dos encarregados de educação e pais, um representante do corpo docente e dos órgãos de direção da escola, representante da Entidade Proprietária, um representante da Junta de Freguesia de Alvalade, representantes de instituições locais do tecido económico.

2.4 TIPOLOGIA DOS *STAKEHOLDERS* RELEVANTES PARA A QUALIDADE DA OFERTA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ESCOLA PROFISSIONAL DE TECNOLOGIA DIGITAL

STAKEHOLDERS E TIPO	RESPONSABILIDADES	ENVOL.	MOMENTO DE ENVOLVIMENTO	EVIDÊNCIAS DO ENVOLVIMENTO
ALUNOS <u>INTERNO</u>	Adotar a filosofia do ensino/aprendizagem Obter sucesso escolar Contactar e inserir-se no mercado de trabalho Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas	TOTAL	Planeamento Implementação Avaliação Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante dos Alunos Orgão Consultivo) Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades Autoavaliação, heteroavaliação Questionários de avaliação Reunião pós Reunião de turma Reuniões com Delegados de Turma
DOCENTES <u>INTERNO</u>	Implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET Colaborar na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas Dotar os alunos com conhecimentos, capacidades e atitudes Promover nos alunos o desenvolvimento individual, social e profissional para que lhes permita a integração no mercado de trabalho	TOTAL	Planeamento Implementação Avaliação Revisão	Questionário de diagnóstico de necessidades de formação Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades Questionários de avaliação Divulgação dos resultados da avaliação Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante Orgão Consultivo)
NÃO DOCENTES <u>INTERNO</u>	Colaborar na implementação e desenvolvimento do ensino/aprendizagem de qualidade. Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas	PARCIAL	Planeamento Implementação Avaliação	Registo de preferéncia da Oferta Formativa Registos das diferentes atividades representativas das suas funções Divulgação dos resultados da avaliação

ENTIDADE PROPRIETÁRIA <u>INTERNO</u>	Estabelecer as linhas estratégicas do funcionamento da Escola Digital e avaliar resultados	PARCIAL	Planeamento Avaliação Revisão	Atas de reuniões Relatório de contas
DIREÇÃO <u>INTERNO</u>	Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento da Escola Digital Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET Colaboração na definição do plano de ação para a melhoria contínua de resultados	TOTAL	Planeamento Implementação Avaliação Revisão	Atas das reuniões
PAIS/ ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO <u>EXTERNO</u>	Participar no desenvolvimento individual, social e profissional dos seus filhos/educandos Envolvimento em atividades e projetos dos filhos/educandos Participação na avaliação interna da escola	PARCIAL	Implementação Avaliação Revisão	Reuniões com os encarregados de educação Questionários de avaliação Análise e discussão dos resultados/Plano de Melhorias (Representante Órgão Consultivo)
PARCEIROS INSTITUCIONAIS: NACIONAIS (E LOCAIS REGIONAIS); INTERNACIONAIS <u>EXTERNO</u>	Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno (nacionais) Participação na avaliação interna da escola (nacionais) Proporcionar intercâmbios de experiências (internacionais) Fomentar as competências linguísticas e comunicacionais dos alunos (internacionais) Incentivar a troca de saberes com jovens de outras nacionalidades (internacionais) Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas (ambos)	TOTAL	Planeamento Implementação Avaliação Revisão	Plano Anual de Atividades (Representante Órgão Consultivo) Protocolos Candidaturas Relatórios de estágio Certificados de Participação Participação no Júri das PAP Análise e discussão dos resultados/Plano de Melhorias (Representante - Órgão Consultivo)

ENTIDADES DE ACOLHIMENTO <u>EXTERNO</u>	Receber, acompanhar e integrar os formandos	TOTAL	Planeamento Implementação Avaliação Revisão	Protocolos Plano de estágio FCT Ficha de avaliação, ficha semanal de autoavaliação, relatório fica de estágio Questionário de satisfação Folha de horas
ENTIDADES/ EMPRESAS/ PARCEIROS <u>EXTERNO</u>	Proporcionar aos alunos a inserção no mercado de trabalho Divulgar oportunidades de emprego junto da comunidade educativa Avaliar o desempenho dos empregados Identificar áreas de formação prioritárias. Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar	TOTAL	Planeamento Implementação Avaliação Revisão	Auscultação necessidades (Conselho Consultivo) Ofertas de emprego Taxas de empregabilidade Questionário de avaliação da satisfação dos empregadores Questionário de necessidades de formação Análise e discussão dos resultados/Plano de Melhorias (Representante - Órgão Consultivo)

2.6 OFERTA FORMATIVA

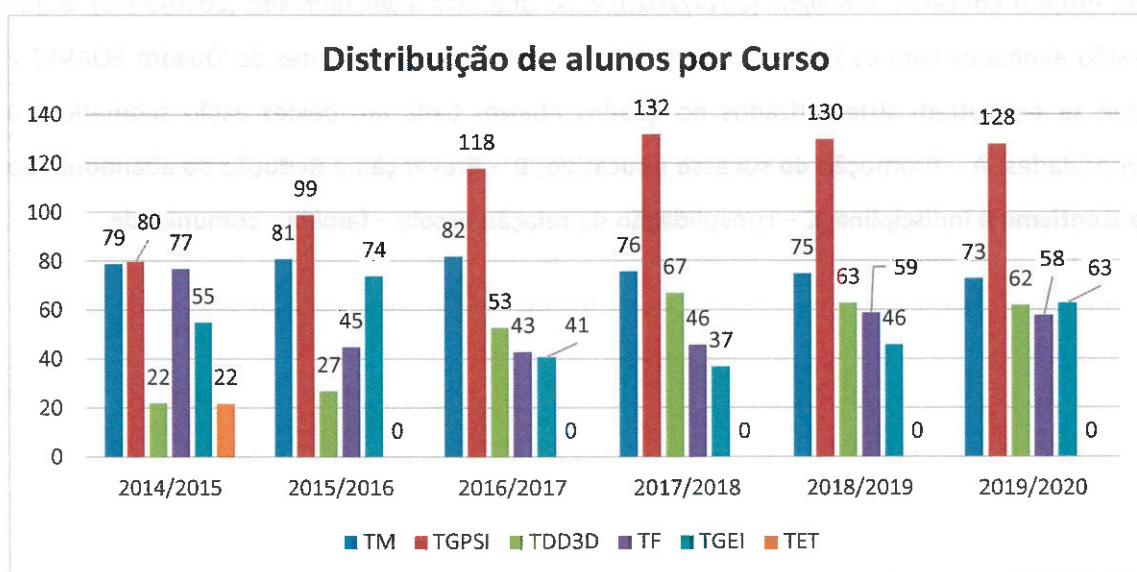
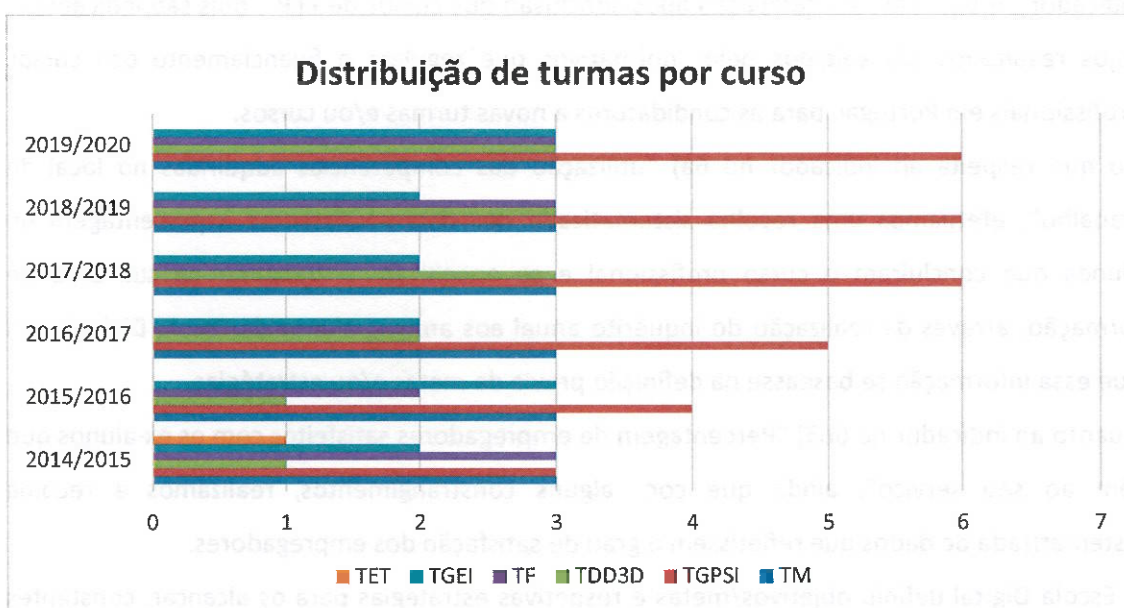
Os Cursos do Ensino Profissional ministrados na Escola Digital são regulados pela *Portaria n.º 235 – A/2018* e criados segundo uma portaria própria, conforme o quadro que a seguir se apresenta:

CURSO	PORTARIA
Técnico de <u>Fotografia</u>	Por Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)
Técnico de <u>Multimédia</u>	Por Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)
Técnico de <u>Gestão de Equipamentos Informáticos</u>	Portaria n.º 897/2005, de 26 de Setembro
Técnico de <u>Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</u>	Portaria n.º 916/2005, de 26 de Setembro
Técnico de <u>Desenho Digital 3D</u>	Portaria n.º 1281/2006, de 21 de Novembro (Por Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) a partir de 2020/2021)

Cada curso tem a duração de 3 anos, num total de 3200 horas, distribuídas pela componente Sociocultural, componente Científica e componente Técnica, que integra a Formação em Contexto de Trabalho.

A Escola Digital pretende manter uma oferta formativa diferenciada, comprometendo-se, deste modo, a responder às necessidades e prioridades dos diferentes setores socioeconómicos, numa interação permanente entre as escolas e as empresas.

Nos Gráficos abaixo indica-se a distribuição do número de alunos pelos diferentes cursos em funcionamento na ED, desde 2014/2015 até ao presente ano letivo.



2.7 SÍNTESE DESCRITIVA DA SITUAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DE TECNOLOGIA DIGITAL FACE AO SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE

O processo de garantia da qualidade da Escola Profissional de Tecnologia Digital apoia-se na definição de prioridades e objetivos gerais do Projeto Educativo, e no acompanhamento do seu alcance e execução, através de objetivos operacionais, estratégias e metas.

Em relação aos indicadores considerados para o processo de certificação da qualidade EQAVET, a Escola Digital já avaliava indicador no 4a) “Taxa de conclusão dos cursos EFP” e o indicador no 5a) “Taxa de colocação após conclusão dos cursos de EFP”, pois são indicadores cujos resultados são exigidos pelos normativos que regulam o financiamento dos cursos profissionais em Portugal, para as candidaturas a novas turmas e/ou cursos.

No que respeita ao indicador no 6a) “utilização das competências adquiridas no local de trabalho”, efetuamos uma recolha sistematizada dos dados referentes à percentagem de alunos que concluíram o curso profissional e se encontram a trabalhar na sua área de formação, através da realização do inquérito anual aos antigos alunos da Escola Digital, sem que essa informação se baseasse na definição prévia de metas e/ou estratégias.

Quanto ao indicador no 6b3) “Percentagem de empregadores satisfeitos com os ex-alunos que têm ao seu serviço”, ainda que com alguns constrangimentos, realizámos a recolha sistematizada de dados que refletissem o grau de satisfação dos empregadores.

A Escola Digital definiu objetivos/metas e respetivas estratégias para os alcançar, constantes do Projeto Educativo em vigor (2017/2020) e no que está a ser ultimado (2020/2023), e que estão alinhados com os indicadores escolhidos de entre os constantes do Quadro EQAVET e que se encontram sistematizados no quadro abaixo. Cada um destes estão submetidos a prioridades: **A – Promoção do sucesso educativo; B – Prevenção e Redução do abandono, do absentismo e indisciplina; C – consolidação da relação escola – família – comunidade.**

Indicadores	Instrumentos	Periodicidade de recolha/análise
Taxa de conclusão/abandono (4 a) EQAVET)	Mapas de dados de atividade escolar	Anual
Taxa de prosseguimento de estudos (5 a) EQAVET)	Inquérito, via telefone, aos alunos diplomados dos últimos três ciclos de formação	Anual
Taxa de empregabilidade de diplomados (5 a) EQAVET)	Inquérito, via telefone, aos alunos diplomados dos últimos três ciclos de formação	Anual
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (6 a) EQAVET)	Inquérito, via telefone, aos alunos diplomados dos últimos três ciclos de formação	Anual
Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (6 b3) EQAVET)	Inquérito, via telefone, às entidades empregadoras	Anual
Número de módulos em atraso	Relatório mensal, trimestral e anual	Mensal Trimestral Anual
Absentismo	Relatório mensal, trimestral e anual	Mensal Trimestral Anual
Níveis de satisfação dos alunos	Inquérito anual aos alunos Análise de reclamações e sugestões	Anual
Taxa de participação dos pais em reuniões	Folha de presenças	Trimestral Anual
Número de parceiros de estágio	Relatório das empresas parceiras anuais	Anual
Número de ofertas de trabalho	Site da escola	Anual

No final de cada ano letivo são analisados os resultados dos indicadores e compilados esses resultados num relatório final que conduz ao de autoavaliação que tem por objetivo auxiliar a definição de objetivos para o ano seguinte.

Caso sejam verificados desvios, é criado, com a participação de todos os *stakeholders*, um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores. As conclusões decorrentes desse relatório final que conduz de autoavaliação serão divulgadas no final de cada período letivo e no final de cada ano escolar, nomeadamente no conselho pedagógico, de modo a poder recolher sugestões que permitam a melhoria dos resultados obtidos.

No final de cada ano são analisados os resultados dos indicadores e compilados esses resultados num relatório de autoavaliação que tem por objetivo auxiliar a definição de objetivos para o ano seguinte. Para além desta definição, é criado um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores.

CONCLUSÃO

O documento base apresentado convencionou o sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, mostrando-se um documento dinâmico, aberto e partilhado, para que possa existir uma melhoria e uma reflexão duradouras e participativas. Aqui pretende-se apresentar as linhas de orientação da Escola Digital, firmando o compromisso com a qualidade da oferta do ensino profissional que consigna aquilo que pretende ser e o que fazer para o conseguir. Tem uma duração prevista de três anos e a sua operacionalidade concretizar-se-á através do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e do Plano de Ação definido. Este documento é um guia de orientação para a ação e um instrumento fundamental para a melhoria contínua.

